

KV 1: ALMAS DE FERRO



Capitão da tripulação de um tanque pesado soviético KV-1 reencontra a ex-mulher, uma engenheira de fábrica de tanques, enquanto se prepara para uma ofensiva.

Inspirado em eventos reais, “KV 1: Almas de Ferro” (ou “Indestrutível” ou “Tankers”, parece que ninguém chegou a um acordo sobre como chamar essa obra) é um interessante filme de guerra blindada no front oriental. Ele mescla algum drama muito clichê com cenas de combate muito boas e muita conversa de mecânico de caminhão. É particularmente tedioso o papel do comissário Krotov (um pé no saco interpretado por Gorobchenko), que fica perseguindo o protagonista Konovalov (Chernyshov) e fica dando em cima da Pavla (Pogodina), sem saber que eles são casados. E fica claro que isso era só pra encher linguiça, numa produção de apenas 90 minutos.

Atuações pouco inspiradas (Chernyshov parece estar entediado o filme todo), direção, roteiro e efeitos especiais razoáveis e ambientação e CGI muito bons, apesar dos tanques alemães sempre explodirem em chamas. Mas o que mata completamente esse filme é o equipamento. O filme se passa no início ou meados de 1942 e, nessa época, o KV-1 era realmente um tanque “indestrutível” para os tanques alemães de então. O problema é que o tanque alemão que aparece (e só aparece ele) é algo parecido com o Panzer IVH, com direito a *schürzen* (aquelas placas de metal presas nas laterais e na torre). Acontece que o Panzer IVH só entrou em serviço em 1943, o *schürzen* também só começou a ser usado no início desse ano e, o pior de tudo, o canhão do Panzer IVH (KwK 40 L/48) podia perfurar a blindagem o KV-1 facilmente. Mesmo quem não entende nada do assunto vai estranhar que os tanques alemães parecem maiores (e mais bonitos) e com um canhão enorme (com freio de boca) e o “indestrutível” era menor, mais lerdo e com um canhão menor. É tipo o Will Smith querendo parecer o Muhammad Ali.

Resumindo, se você gosta do gênero e acha que “Corações de Ferro” é a oitava maravilha do universo, então veja esse filme com muito carinho. Com certeza, não vai achar que foi uma hora e meia desperdiçada.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Nesokrushimyy” (“Indestrutível”).

Elenco: Andrey Chernyshov, Olga Pogodina, Vladimir Epifantsev, Sergey Gorobchenko e Oleg Fomin.

Diretor: Konstantin Maksimov.

Ano: 2018.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Muitos trabalhadores nas fábricas de tanques soviéticas acabaram realmente como tripulações de tanques. As fábricas realmente enviavam equipes de reparos, com homens e mulheres, às unidades no front.
- Os verdadeiros tanques alemães no período seriam o Panzer IV E ou F1, com canhão curto de 75 mm, ou o Panzer III, com canhão de 50 mm.
- Os tanques alemães na verdade eram tanques soviéticos T-55 adaptados. O *schürzen* na verdade se destinava a disfarçar esse fato.

FUROS:

- O Panzer IV H caracterizado nesse filme só entrou em produção em junho de 1943. Além disso, o T-34/85 soviético, que também aparece no filme, só entrou em serviço em outubro de 1943.
- O Capitão Konovalov (Chernyshov) comanda um único tanque nessa obra. O certo seria um capitão comandar uma pequena unidade, como um esquadrão ou uma companhia ou, excepcionalmente, um batalhão.
- Numa cena, um tanque alemão foi posto fora de combate com duas granadas de mão jogadas sobre a lateral do casco. Isso é simplesmente impossível. E numa cena posterior, Konovalov (Chernyshov) ensina que são necessárias três granadas para destruir um tanque. Tá, entendi.
- Não ficou claro (pelo menos para mim) como Shinkevich (Vasiliy Sedykh) morreu. Ele não consegue se segurar na escotilha do tanque e fica no solo, mas não aparece ele sendo atingido por uma explosão, estilhaços ou tiros e seu corpo está inteiro, o que descarta a possibilidade dele ter sido atropelado pelo tanque.